II SEMINÁRIO REDE DE ASSISTÊNCIA PARA ADOLESCENTES EM SITUAÇÕES DE RISCOS

Coordenadora: Professora Drª Maria Francinete de Oliveira

Monitora: Thalia Rayana Ferreira do Nascimento

**Resumo:**

O Módulo Prático Saúde de Adolescentes, do Curso de Enfermagem da UFRN, é desenvolvido em diferentes Escolas Públicas, priorizando-se temas voltados para a promoção a saúde e prevenção das doenças de acordo com as necessidades explicitadas pelos grupos docentes e discentes (das escolas). Além disso, realizamos visitas técnicas em instituições como: CEDECA(Centro de Defesa da Criança e do Adolescente) – Casa Renascer; SOS Aldeias Infantis; CER (Centro Especializado em Reabilitação) e CASEP (Centro de Atendimento Socioeducativo Provisório, antigo CIAD). Considerando a carga horária (30 horas) insuficiente e diante da importância de tais serviços para a qualificação profissional da turma, organizamos este II Seminário com o objetivo de propiciar espaço de discussão e informação com os programas e instituições que trabalham com adolescentes, seja no sentido de protegê-los dos riscos, seja no sentido de empoderá-los para a construção de uma vida cidadã. Os debates serão realizados na forma de mesa redonda, com a explanação dos trabalhos de cada instituição, finalizando com as perguntas do público alvo. Este será composto pelo grupo de discentes do sétimo período, profissionais da saúde e da educação que atuam no Programa Saúde do Escolar (PSE) e pessoas convidadas de outros cursos e instituições de ensino superior. O resultado final esperado é a criação e/ou ampliação da rede de atendimento à adolescentes em situação de vulnerabilidade, de modo a construir, coletivamente, alternativas para os problemas enfrentados.

Palavras-chave: Adolescência. Riscos. Violência. Escola

**DESCRIÇÃO DO PROJETO**

Justificativa

A adolescência e a juventude é uma fase da vida que desejamos “estar”. É comum negar a velhice com vários eufemismos que indicam juventude, jovialidade. É comum antecipar a adolescência e a juventude de meninas e meninos através das vestimentas e comportamentos. Entretanto, como mostram as estatísticas, as observações científicas e empíricas essa é (ou são) a mais difícil fase do ciclo de vida humana. Mesmo diante de todo o acesso as informações ainda são maioria no adoecimento e morte por causas evitáveis. Com o avanço das tecnologias digitais passamos a conviver com vários tipos ou modelos de violência, como o suicídio e a automutilação, devido a exposição pública do que deveria ser privado.

Os homicídios na população jovem já podem ser considerados uma pandemia. De acordo com dados do IBGE, 53,4% do total de homicídios no país, acontece com jovens (até 19 anos de idade), colocando o Brasil, em 2012, em sexto lugar no mundo na taxa de homicídios.

O relatório do Unicef, sob o lema “Tornar visível o invisível”, mostra um número surpreendente de violência contra a criança e o adolescente, como abusos físicos, sexuais e emocionais, entre outros.

O Unicef indica seis estratégias que podem dar condições para que toda a sociedade – desde famílias até governos – possa prevenir e reduzir a violência contra a criança e o adolescente. Essas estratégias incluem prestar apoio aos pais e desenvolver nas crianças e nos adolescentes habilidades de vida; mudar atitudes; fortalecer sistemas e serviços judiciais, criminais e sociais; e gerar evidências e conscientização sobre violência e seus custos humanos e socioeconômicos, visando à mudança de atitudes e normas.

A sociedade tem se mobilizado criando programas de atenção e prevenção à violência. Várias ações governamentais têm norteado o campo da prevenção, respaldadas na Política Nacional de Prevenção aos Acidentes e Violências/MS, de 2001, no Plano Nacional de Prevenção da Violência da Secretaria de Atenção à Saúde/MS, no Projeto de Redução da Morbimortalidade por Acidentes de Trânsito da Secretaria de Vigilância em Saúde/MS. Outro Ministério como o da Justiça, isolado ou conjuntamente, vem trabalhando nesta questão.

As organizações não governamentais (ONG’s) foram pioneiras no oferecimento de serviços de atenção e prevenção à violência, algumas delas integrando diversos setores da sociedade e mostrando resultados exitosos. As instituições acadêmicas têm contribuído com estudos e pesquisas, na formação de profissionais para a área acadêmica e de serviços, prestando assessorias a instituições governamentais e não governamentais, analisando programas e serviços, sobre o tema.

Diante do exposto, justifica-se a organização e realização do II Seminário, em primeiro lugar, para que a turma de estudante do Módulo Teórico Saúde do adolescente, conheça os serviços tem atendem adolescentes em situação de riscos, visto que é, na prática, é impossível atender esta demanda essencial no contexto da formação acadêmica. Além disso precisamos dar continuidade aos nossos diálogos iniciados no primeiro seminário; agregar novas parcerias; atualizar os temas priorizados e; manter um grupo de instituições e programas envolvidos com a questão da adolescência e suas vulnerabilidades

**Objetivo Geral**

Propiciar espaço de discussão e informação com os programas e instituições que trabalham com adolescentes em situações de riscos, seja no sentido de protegê-los, seja no sentido de empoderá-los para a construção de uma vida cidadã.

**Objetivos Especificos**

Conhecer a dinâmica de trabalho das instituições que lidam com adolescentes em situações de riscos;

Ampliar a rede de atendimento que contribua para a diminuição da situação de vulnerabilidade e o fortalecimento de vínculos entre adolescentes e familiares;

Identificar as escolas com índice de violência significativo;

Despertar o senso crítico e a construção coletiva de alternativas para os problemas de violências enfrentados no cotidiano escolar e familiar

Público Alvo

Estudantes da UFRN (principalmente do curso de enfermagem); docentes da UFRN e de outras instituições de Ensino Superior ( com atividade desenvolvida com adolescente e escolar), docentes da rede de ensino fundamental e médio (Estadual e Municipal)

**Metodologia**

Um dos objetivos de um seminário é permitir aos partici­pantes uma reflexão aprofundada de determinado problema, a partir da exposição oral individual ou em equipe. A metodologia adotada para o II Seminário Rede de Assistência para Adolescentes em Situações de Riscos, será a de uma mesa de debate, composta por representantes das instituições convidadas, mediada pela coordenação do evento.

**Cronograma**

Dia 23 de setembro de 2019 – 09h00 as 12h00

Mesa de Debate

Abertura/Facilitadora: Professora Drª Maria Francinete de Oliveira

Componentes da mesa:

PROERD:  Cabo PM Lucimário Thiago Felix de Araujo (Cb Thiago).

CASEP Metropolitano: Wilma Lima de Paula Pergentino

SOS Aldeias: Frans Van Kranem

CEDECA: Sayonara Medeiros

NEP: Núcleo da Paz: João Maria Mendonça

SEMTAS: CAOP – Lindalva Costa de Carvalho

Dia 23 de setembro de 2019 – 14h00 as 18h00

Programa Saúde do Escolar (PSE):

PSE: Maria Felipe de Araujo Lemos (Secretaria Estadual de Educação)

PSE: Adriano Cesar Lima de Carvalho (Secretaria Municipal de Educação)

Fabíola Andréa Leite de Paula – Secretaria Municipal de Saúde. Núcleo Saúde do Escolar

Flaviana Pires Camelo - Secretaria Municipal de Saúde. Núcleo Saúde do Adolescente

Dia 24 de setembro de 2019 – 08h00 as 12h00

Grupo de Estudo: Violência na Escola

Grupo de Estudo: Violência auto-infligida

Grupo de Estudo: Saúde do homem: uma preparação para o novembro azul

Dia 24 de setembro de 2019 – 14h00 as 18h00

Debate dos trabalhos em grupo

Formação de grupo de estudo permanente (ensino, pesquisa e extensão)

**Resultados Esperados**

Socialização das instituições e programas de prevenção e redução de violências contra crianças e adolescentes;

Formação de grupos para capacitação de docentes com objetivo de prevenir e reduzir a violência no ambiente escolar;

Despertar em cada participante a responsabilidade individual e coletiva para com a redução de todas as formas de violências, em todos os ciclos da vida.